

## INTRODUÇÃO

- Diversos autores têm destacado a importância do envolvimento do pai para o desenvolvimento infantil. Por exemplo, estudos apontam que a participação do pai implica em melhores índices de saúde mental, competências sociais (Flouri & Buchanan, 2003), regulação de emoções, empatia (Matthey & Barnett, 1999) e desenvolvimento cognitivo (Flouri & Buchanan, 2003; Matthey & Barnett, 1999). Nesse sentido torna-se relevante a investigação da relação do pai com o seu filho, especialmente, nos primeiros anos de vida da criança.
- Dentre os conceitos usados nas investigações sobre a paternidade, destaca-se no presente estudo o de envolvimento paterno proposto por Lamb, Pleck, Charnov e Levine (1985) que compreende três dimensões: **interação** (contato direto do pai com seu filho, através do cuidado e atividades compartilhadas); **disponibilidade** (acessibilidade física e psicológica que oportuniza a interação com a criança, o que permite, mas não requer necessariamente, uma interação direta); **responsabilidade** (papel do pai de garantir que a criança seja cuidada e que os recursos estejam disponíveis para ela, incluindo também, ansiedades, preocupações e planejamentos).

## OBJETIVO

- Investigar o envolvimento paterno aos 24 meses da criança, com base nas três categorias propostas por Lamb et al. (1985): interação, disponibilidade e responsabilidade.

## MÉTODO

### Participantes:

- 27 pais, com idades entre 19 e 40 anos, integrantes do “*Estudo Longitudinal de Porto Alegre: Da Gestaçã o à Escola*” (Piccinini et al., 1998).

### Instrumentos:

- Entrevista sobre dados demográficos da família.
- Entrevista sobre a experiência da paternidade.

### Delineamentos e procedimentos:

- Entrevistas realizadas com os pais, aos 24 meses do filho, no local de preferência de cada participante.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Análise de conteúdo qualitativa (Laville & Dionne, 1999), com base em uma estrutura de três categorias derivadas das dimensões propostas por Lamb et. al (1985) e em subcategorias baseadas na literatura (Piccinini et al., 2004, 2012) e nos próprios dados.

### I) Interação:

Sete subcategorias: brincar, passear, cuidar, conversar, demonstrar afeto, estimular e colocar limites.

- Brincar (96%) e cuidar (92%) foram as subcategorias mais presentes nos relatos dos pais:

“Quando a gente brinca, a gente se diverte, eu vejo que ela gosta de brincar, então eu me divirto também. É a parte melhor.” (P20)

“Estava com muita febre. Aí eu peguei e levei ele na emergência.” (P15)

- Pais se envolviam em atividades de cuidado, como alimentar, trocar, fazer dormir, entre outras.

- Os pais estabelecem relações mais próximas e prazerosas quando as crianças são mais velhas e, portanto, mais responsivas, o que facilita a interação pai-criança (Fouts, 2008).

### II) Disponibilidade:

- Duas subcategorias: quantidade de tempo e avaliação do tempo com o filho.
- Constatou-se que o tempo que os pais mais destinam para seus filhos é parte do dia ou da semana (51%) e/ou os finais de semana (37%), sendo que 55% dos pais relataram ter pouco tempo para ficar com os filhos, principalmente devido ao trabalho (81%).

“Quando eu vou trabalhar no fim de semana, ela [filha] fica com a [mãe]. E de tarde eu fico com ela.” (P11)

“O único dia que nós podemos ficar juntos nós três é no domingo. Quer dizer, são quatro dias num mês. Isso é pouco, pouquíssimo.” (P1)

- Desejo dos pais de se envolverem mais na vida do filho, por terem prazer de conviver com a criança e também por uma crescente demanda tanto social quanto familiar, cobrando mais a sua participação (Seward, Yeatts, & Zottarelli, 2002).
- Elevada carga horária de trabalho dificultando uma maior participação dos pais no cotidiano da criança, afastando-os de um envolvimento ideal (Gabriel & Dias, 2011).

### III) Responsabilidade:

- Cinco subcategorias: aumento das responsabilidades; conversa sobre cuidado/educação; mãe como principal responsável; participação nas decisões e preocupações.

- Destacou-se a grande menção pelos pais em relação à mãe ser a principal responsável (92%), principalmente pelos cuidados diários do filho. A principal preocupação dos pais era em relação a serem bons pais (74%).

“Quase sempre é ela [mãe] que troca a fralda dele [filho]. Eu vou lá ajudo, mas, às vezes, não sei. Ela sempre diz: ‘Não, deixa que eu troco direitinho!’, aí ela vai lá e troca melhor. Ela sabe fazer melhor.” (P3)

“O meu pai era uma pessoa assim, que não passava um carinho, então a gente sempre tem procurado olhar desse lado e não querer passar isso. De passar o carinho, o amor.” (P10)

- A responsabilidade pelos cuidados tende a ser mais atribuída à mãe por serem mais associados ao papel materno (Falceto et al., 2008; Levandowski & Piccinini, 2006; Piccinini et al., 2004).
- As experiências do pai como criança influenciaram no seu modo de ser pai e nas suas crenças sobre como deve se envolver com o seu filho, tentando ser mais atencioso e afetivo do que seu pai e mãe foram com ele (Gabriel & Dias, 2011).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Aos 24 meses da criança, o pai relatou diversas oportunidades de se envolver com o filho, além da confiança que ele relatou ter nas suas competências paternas para se relacionar de forma positiva com a criança.
- Os resultados sugerem que cada desafio imposto pelas novas fases de desenvolvimento da criança pode estar trazendo novas dificuldades de envolvimento para os pais, mesmo que a interação pai-criança eventualmente até melhore com o tempo (Saleh & Hilton, 2011).
- Destacam-se, ainda, as contribuições do presente estudo frente às questões atuais envolvendo a parentalidade, em que a mulher se insere no mercado de trabalho e o homem acaba assumindo cada vez mais tarefas domésticas, participando e se envolvendo mais intensamente na vida e na criação dos filhos.

## REFERÊNCIAS PRINCIPAIS

- Gabriel, M. R., & Dias, A. C. G. (2011). Percepções sobre a paternidade: descrevendo a si mesmo e o próprio pai como pai. *Estudos de Psicologia*, 16(3), 253–261.
- Lamb, M. E., Pleck, J. H., Charnov, E. L., & Levine, J. A. (1985). Paternal behavior in humans. *American Zoologist*, 25(3), 883–894.
- Laville, C., & Dione, J. (1999). *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Piccinini, C. A., Tudge, J., Lopes, R. C. S., & Sperb, T. (1998). *Estudo longitudinal de porto alegre: da gestação à escola*. Instituto de Psicologia – UFRGS, Porto Alegre. Projeto de pesquisa não publicado.